

Na programação do VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico do ISECENSA, a pesquisa em Enfermagem ganhou destaque em um bate-papo descontraído e enriquecedor transmitido no podcast oficial do evento. Com mediação da professora Dra. Carolina Magalhães, coordenadora do Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do ISECENSA, a conversa reuniu a professora Dra. Aline Marques, coordenadora do curso de Enfermagem, e a Profa. Dra. Vanessa Cortes, enfermeira e pesquisadora da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), para refletir sobre como a ciência transforma o cuidado e por que ela deve começar já na graduação.

Ao longo do debate, temas como a iniciação científica, a pesquisa básica como alicerce para inovação, o desenvolvimento de medicamentos, a investigação aplicada ao cuidado e a importância da leitura científica foram debatidos a partir de trajetórias pessoais e profissionais marcadas por persistência e paixão pela ciência. As convidadas reforçaram que a Enfermagem não é apenas cuidar: é também investigar, propor soluções e transformar realidades a partir do conhecimento científico.

A conversa destacou que a pesquisa deve começar ainda na graduação, desenvolvendo no estudante o pensamento crítico, a capacidade de extrapolar o currículo, enxergar além dos protocolos e inovar no cuidado ao paciente. Como exemplificou a Dra. Vanessa Côrtes, sua própria carreira foi guiada por descobertas inesperadas na bancada que abriram novas frentes para o tratamento de feridas e cosméticos, ilustrando que a ciência muitas vezes leva a caminhos além da hipótese inicial.



Figura 1. Gravação do ISECAST com o curso de Enfermagem do ISECENSA durante o VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico.



Para ouvir essa conversa na íntegra e se inspirar ainda mais com as ideias debatidas, basta acessar o QR Code acima para assistir pelo canal do ISECENSA no YouTube.

Os participantes também abordaram a relevância das disciplinas do ciclo básico para formar uma base sólida para a investigação, além da necessidade de aprender a ler e se comunicar em inglês, língua universal da ciência. O debate valorizou ainda o papel da vida acadêmica como um espaço para experimentação, aprendizado contínuo e formação de profissionais preparados para atuar em um cenário global. Persistência, curiosidade e a capacidade de aprender com os erros foram apontados como essenciais para quem deseja trilhar o caminho da pesquisa.

Para além da assistência, a Enfermagem mostra seu potencial transformador quando une o cuidado à ciência, buscando sempre novas formas de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e contribuir para avanços na saúde coletiva. Como reforçaram as participantes, é fundamental que o aluno se encante pela ciência, se desafie e aproveite o apoio institucional para iniciar sua trajetória como pesquisador desde já.